



educação
Bahia
2018

Revista da Secretaria da Educação do Estado da Bahia - nº 8



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



Governador
Rui Costa

Vice-governador
João Leão

Secretário da Educação
Walter Pinheiro

Subsecretário
Nildon Pitombo

Chefa de gabinete
Isabella Paim

**Superintendente de Políticas
para a Educação Básica**
Ney Campello

**Superintendente da Educação
Profissional e Tecnológica**
Durval Libânio

**Superintendente de Gestão
da Informação Educacional**
Cristiane Ferreira

**Superintendente de Planejamento
Operacional da Rede Escolar**
Frederico Gonçalves

**Superintendente de Recursos
Humanos da Educação**
Ana Margarida Catapano

Diretora geral
Carla Ornellas Scott

Diretor geral do Instituto Anísio Teixeira
Desidério Bispo de Melo

**Assessor de Relações Institucionais
e Articulação Federativa**
Cláudio Santos Silva

Assessor de Comunicação
Gabriel Carvalho

Assessor de Planejamento e Gestão
Luiz Henrique Silva Pereira

**Coordenador de Articulação com
os Núcleos Territoriais de Educação**
José Barreto

**Coordenador de Articulação
de Projetos para a Educação**
Rogério Hermida Quintella

Coordenadora de Programas Especiais
Elenir Alves

Ouvidor
José Francisco Barretto Neto

**Coordenação de
Projetos Intersetoriais**
Nide Nobre

**Coordenação do Programa
Ciência na Escola**
Shirley Costa

**Coordenação dos Centros
Juvenis de Ciência e Cultura**
Iuri Rubim

Ficha Técnica:

Coordenação: Gabriel Carvalho

Edição: Cláudia Oliveira

Textos: Cláudia Lessa, Cláudia Oliveira,
Emerson Santos, Gabriel Carvalho,
Joseane Bonfim e Suami Dias.

Produção: Denise Queiroz

Revisão: Cláudia Lessa

Fotografia: Carla Ornellas, Claudionor
Jr, Cleiton Santos, Geraldo Carvalho,
Josenildo Jr. Matheus Pereira, e arquivo
Secretaria da Educação.

**Design, Diagramação
e Projeto Gráfico**
Geraldo Carvalho, Gonçalo Piriz
e Poliana Sales



educação bahia 2018



Escolas estaduais são conectadas ao século XXI

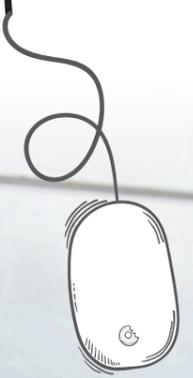
O governo do Estado, por meio da Secretaria da Educação, vem adotando uma série de medidas que estão contextualizando as escolas no século XXI. Isto inclui o fortalecimento do eixo pedagógico, por meio de concurso público para professores e coordenadores pedagógicos; da formação de educadores sobre o uso pedagógico de tecnologias educacionais; e da progressão e promoção na carreira do magistério.

As ações envolvem, ainda, um novo perfil de oferta com uma série de cursos e projetos voltados para a integração das escolas com os Territórios de Identidade da Bahia onde estão inseridas. Isto passa, por exemplo, pela ampliação da oferta da Educação Profissional e Tecnológica, inclusive com cursos em escolas de Ensino Médio regular; pela instalação de novos Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC) no interior; e pela implantação do projeto Escolas Culturais em 85 unidades escolares. Estas iniciativas ampliam a permanência dos estudantes nas escolas, onde eles fazem atividades complementares no turno oposto aos quais estão matriculados, voltadas para a qualificação profissional e para diversas áreas do conhecimento, como Ciência, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo, Esporte, Arte e Cultura.

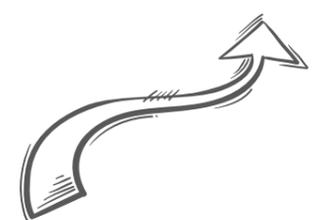
Investimentos na infraestrutura das escolas e parcerias com instituições públicas, a exemplo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Aberta do Brasil (UAB), além de organismos nacionais e internacionais, como o Google e o Virtual Educa, também foram firmados para otimizar ações pedagógicas em sala de aula, dinamizar o ambiente escolar e promover o protagonismo estudantil.

Esta revista apresenta informações e dados que demonstram os esforços empreendidos pelo Governo do Estado para melhorar a Educação na rede estadual de ensino.

e-Nova Educação associa conteúdos pedagógicos à tecnologia digital



WWW



@

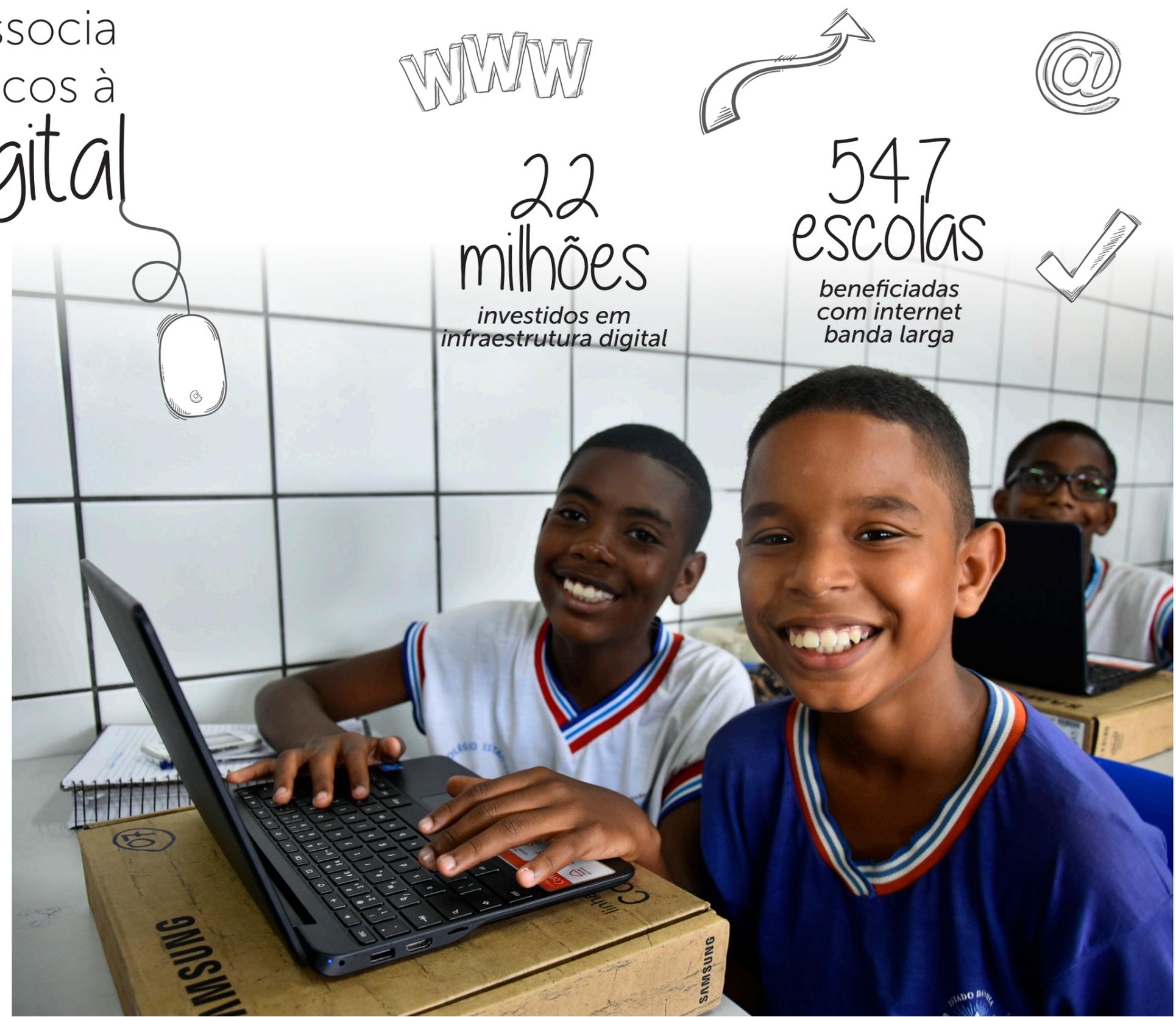
22 milhões investidos em infraestrutura digital

547 escolas beneficiadas com internet banda larga



O projeto e-Nova Educação é uma das grandes novidades nas escolas estaduais para contextualizar as salas de aula no século XXI, pois amplia o acesso dos estudantes a conteúdos pedagógicos associados à tecnologia digital. Desenvolvido pela Secretaria da Educação em parceria com o Google, o projeto alia o novo perfil de oferta com a tecnologia visando a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Com o e-Nova, mais de 500 escolas estaduais estão sendo dotadas de infraestrutura, com acesso à Internet banda larga e recebendo chromebooks, que são usados pelos estudantes, revolucionando a prática de ensino e fortalecendo o aprendizado através da tecnologia.

O Colégio Estadual Luiz Tarquínio, em Salvador, é uma das unidades escolares onde o e-Nova está em plena execução. A estudante Tatiane Monteiro Lopes, 16, falou sobre a metodologia de ensino: "Fazer os exercícios no chromebook é muito mais interessante do que fazer no caderno. Temos acesso a tudo através do aparelho, utilizando diferentes ferramentas para responder as nossas atividades de forma rápida e com o acompanhamento imediato do professor".





Aplicativos têm grande alcance social



O e-Nova tem possibilitado que os estudantes desenvolvam aplicativos de grande alcance social. Alguns casos de sucesso são do Colégio Estadual Félix Mendonça, em Itabuna, onde os estudantes têm se destacado no cenário nacional. Com o aplicativo “ASF - Acompanhe Seu Filho”, as estudantes Anna Karoline, 14, e Anabelly Santos, 17, conquistaram as etapas regional e final do Technovation Challenge Brazil, competição de desenvolvimento de aplicativos para meninas de 10 a 18 anos dos Ensinos Fundamental, Médio e Técnico.

Já pelo aplicativo App Hack Saúde, voltado para

o acesso a informações em postos de saúde, Ana Carolina Souza Neris, 16 anos, do 2º ano do Ensino Médio, virou personagem para vídeo do Google Education, disponível no YouTube (<https://youtu.be/vZgfibCYJDI>), exposto por ela durante o Google for Education no Inovar para Brasil, realizado em agosto, em São Paulo. Ana Caroline falou sobre o e-Nova e a repercussão alcançada pelo app: “O e-Nova mudou a minha relação com a tecnologia e é uma ferramenta que auxilia no meu estudo, pois uso a tecnologia para obter conhecimento”, afirmou.

O e-Nova também inclui a formação de professores e o uso de um Ambiente Virtual de



Aprendizagem de última geração, se configurando uma rede social de conhecimentos que integra estudantes e professores. O projeto tem entusiasmado os educadores. É o caso de Heraldo Couto Santana, professor de Matemática e Física do Colégio Estadual Helena Matheus, no bairro de São Cristóvão, em Salvador. Ele diz que o uso da linguagem multimídia, integrando áudio, vídeo e textos, imprime uma nova dinâmica na sala de aula. “Estamos aplicando, por meio do e-Nova, conteúdos interativos, como jogos matemáticos, de maneira que eles aprendam de forma lúdica e interativa”, destacou o educador.

FORMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL

A implantação do e-Nova também resultou na formação de 440 professores pelo Instituto Paramitas, sendo que destes, 130 contaram com certificação internacional concedida pelo Google Educator. Como parte do programa, também está em construção com a Universidade Estadual da Bahia (UNEB) uma especialização em tecnologias educacionais para três mil professores, sendo ao menos 100 educadores por Núcleo Territorial e Educação (NTE).

MARATONAS TECNOLÓGICAS

Seminários, workshops e maratona tecnológica

de programação ou ‘Hackathon’ também foram promovidos com o objetivo de mostrar aos professores e estudantes as várias possibilidades da utilização das tecnologias no contexto escolar, a partir do projeto e-Nova Educação. A coordenadora pedagógica Andréa Rodrigues, do Centro Educacional Gastão Guimarães, em Feira de Santana, falou sobre o impacto destas iniciativas: “A utilização dos chromebooks e de recursos, como o Classroom, e de outros serviços do G-Suite, está sendo muito bem aproveitada pelos professores como forma de realizar atividades e avaliações com os estudantes, ampliando as possibilidades de aprendizagem”.

Conteúdos digitais educacionais ampliam acesso ao conhecimento



Além de todas as ferramentas e conteúdos do e-Nova, a Secretaria da Educação do Estado também disponibiliza mais de seis mil conteúdos digitais educacionais no Portal da Educação (www.educacao.ba.gov.br), a exemplo de games, vídeoaulas e jogos. Os conteúdos educacionais são elaborados por professores da rede estadual de ensino, ampliando o acesso dos estudantes ao conhecimento a partir das plataformas on-line.

A produção do conteúdo está relacionada aos projetos Ambiente Educacional

Web, TV Anísio Teixeira e Professor Web, que têm uma característica interdisciplinar e de convergência entre as plataformas. A proposta do trabalho, a partir de conteúdo crítico, contextualizado e colaborativo, é a apropriação tecnológica em benefício da comunidade escolar, buscando respeitar e dialogar com a história e a cultura do Estado. Na plataforma digital ainda consta uma rede social educacional, denominada Espaço Aberto, para que os professores troquem e compartilhem experiências sobre o uso dessas tecnologias.

INOVA ESCOLA

A inovação na rede estadual também chega por meio do projeto Inova Escola, realizado em parceria com a Fundação Telefônica Vivo. O objetivo principal é fomentar a experimentação e o desenvolvimento de novos modelos de aprendizagem apoiados por tecnologias digitais. A primeira unidade da rede estadual e a primeira do Ensino Médio no Brasil que recebeu o Inova Escola foi o Colégio Estadual Norma Ribeiro, no bairro do Arenoso, em Salvador, garantindo, assim, o suporte necessário para o título de "Escola do Século XXI".

Uma das ações realizadas no âmbito do Inova Escola foi a rádio escolar, inaugurada em novembro de 2018. Também foram desenvolvidas dezenas de oficinas que envolvem as diferentes áreas do conhecimento. O professor de Matemática e Física, Hugo Machado, destacou a transformação estrutural e pedagógica que o colégio vem passando. "O Inova tem ajudado muito a escola no sentido de buscar despertar nos professores novas formas de ensinar, fugindo da forma tradicional.

O aluno do século XXI recebe muitas informações, então não conseguimos prendê-lo à aula somente com os métodos tradicionais. Temos que inovar, fazendo com que ele seja protagonista do seu processo de aprendizagem", destacou.



Valorização da carreira fortalece eixo pedagógico



Ao fortalecer o eixo pedagógico e contextualizar as escolas no século XXI, a Secretaria da Educação do Estado tem priorizado a valorização da carreira do magistério. Neste ano, atendendo a uma reivindicação da categoria, o Estado realizou concurso público com 3.760 vagas para professores e coordenadores pedagógicos. Também foram realizados processos seletivos

simplificados em Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), com a convocação de mais de seis mil professores e profissionais da Educação.

Por outro lado, em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), no contexto do projeto e-Nova, a Secretaria promoveu, neste ano, o curso on-line “Uso Pedagógico de Tecnologias Educacionais”, utilizando uma estrutura tecnológica e meto-

dológica que possibilitou a mais de 23 mil educadores acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, através do site www.sec.ufba.br

A iniciativa torna evidente a natureza transformadora das tecnologias educacionais na prática pedagógica da rede pública estadual de ensino, seja na vertente operacional ou na humanizadora, dentro do processo de ensino e aprendizagem nas diversas áreas do conhe-

cimento. Além disso, os concluintes do curso terão um ganho médio de 14% em seus vencimentos até junho de 2019, sendo que 6% já foram pagos, em um investimento que chegará a R\$ 348 milhões para o Governo da Bahia.

O professor de História, Delmaci Ribeiro, do Colégio Estadual Maria Isabel de Melo Góes, em Catu, diz que o curso aproximou os professores das novas linguagens. “O interessante é que não ficamos na teoria. As ferramentas estão facilmente acessíveis e podemos utilizar no computador ou celular, promovendo

esta interação com os estudantes e nos adaptando aos alunos que já conhecem muitas coisas”, afirmou.

A formação continuada dos professores também acontece por meio das ofertas realizadas pelo Instituto Anísio Teixeira (IAT), que faz parte da estrutura organizacional da Secretaria da Educação do Estado, e por meio de outras parcerias com universidade para distintas formações e cursos de pós-graduação (latu e strictu sensu). Só em 2018, foram programados, em parceria com instituições de Ensino

Superior da Bahia, 255 cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), com cerca de duas mil vagas. Outras 2.110 vagas de cursos de Licenciatura foram programadas nas universidades públicas na Bahia, pelo Programa Nacional de Formação de Professores (PAFOR). Além destas, mais cinco mil vagas de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) foram ofertadas, neste ano, em diferentes universidades brasileiras pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em 2017, 7.352 professores fizeram cursos FIC, pela UAB.



Avanços na carreira do magistério

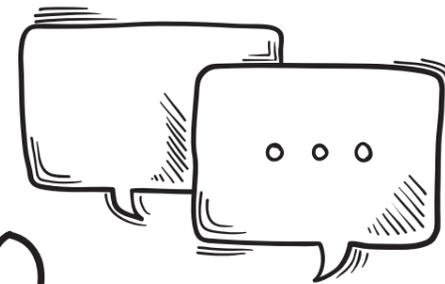


Os avanços e gratificações da carreira do magistério público estadual são outras medidas de valorização profissional adotadas pelo Estado. De 2015 a 2018, foram concedidos mais de 100 mil benefícios por gratificação de estímulo ao aperfeiçoamento profissional, promoção nos graus e progressão funcional por avanço vertical. Foram mais de 23 mil gratificações de estímulo ao aperfeiçoamento profissional com a mudança de grau dos docentes por avaliação de desempe-

no em cursos de formação continuada. Outras 72.385 promoções nos graus foram concedidas, com mudança de padrão, por conclusão de cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Além destas, foram concedidas 5.625 progressões funcionais por avanço vertical. A Secretaria também estabeleceu como meta que toda escola tenha coordenador pedagógico e, neste sentido, uma das medidas adotadas foi a ampliação de 20 para 40 horas/semanais a carga

horária dos coordenadores pedagógicos e a convocação para o retorno às escolas todos aqueles que estavam exercendo funções fora das suas unidades de ensino. Paralelamente, foi montada uma força tarefa, junto à Secretaria da Administração do Estado, para agilizar os processos de aposentadoria do quadro do magistério estadual e lançado a Bolsa de Estímulo à Permanência em Atividade de Classe para os professores que desajassem permanecer em atividade.

Competências socioemocionais no currículo



Com foco nas competências socioemocionais, visando uma educação integral que inclua valores humanos, como solidariedade, confiança, gentileza, compaixão, autoestima, entusiasmo e positividade, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia também promoveu o curso "Arte de viver", do programa "Yes! Nas Escolas", realizado pela Associação Internacional para os Va-

lores Humanos (IAHV), em parceria com a Fundação Arte de Viver. A proposta foi capacitar estudantes e professores para que administrem com equilíbrio as dificuldades que surgem na vida diária, inserindo ao processo de ensino e aprendizagem uma dinâmica inovadora, voltada para o respeito à diversidade; para a não-violência; e a favor da solução pacífica de conflitos.

Formação para professor indígena

Ao investir na carreira do magistério, a Secretaria da Educação do Estado também realizou, em setembro deste ano, a formatura de 89 professores indígenas de 19 povos indígenas da Bahia. A certificação faz parte do Curso de Magistério Indígena, realizado durante três anos, que preparou e aperfeiçoou os educadores para atuarem nas 28 escolas indígenas em todo o Estado. Todos os professores formandos foram aprovados no concurso público do Estado, que aconteceu em janeiro de 2014. Este foi o primeiro concurso público do país realizado para professores indígenas, respaldado em legislação específica: Lei Estadual nº 18.629/2010,

por meio da qual institui-se a carreira do professor indígena no quadro do Magistério Público do Estado da Bahia. Além do curso de Magistério Indígena, a Secretaria da Educação do Estado também vem promovendo uma série de formações para educadores indígenas. Uma delas, realizada no segundo semestre, envolveu professores indígenas das etnias Pataxó, Pataxó-Hãhãhãe e Tupinambá, nas regiões Sul e Extremo Sul. Nestas formações são discutidas temáticas como Planejamento Interdisciplinar, Metodologias de Ensino da Língua Indígena, Educação Inclusiva e Sociabilidades Infanto-juvenis, na perspectiva das reflexões dos conhecimentos, saberes, práticas e



“Esta formação é muito importante porque dá autonomia para o nosso povo e a gente vai atuar nas escolas com uma educação diferenciada, voltada para a cultura de nosso povo Tupinambá”.

Professora Cristiane Tupinambá

artes indígenas. A formatura é muito simbólica para os povos indígenas, conforme destacou o professor Poá Txená Hieru, da etnia Pataxó-Hãhãhãe, que leciona na Reserva Indígena Caramuru, no município de Pau Brasil. “Esta formação vem da necessidade de certificar e legalizar, pois já atuamos há muito tempo nas aldeias dominando a prática do ensino”, afirmou. A professora Cristiane Tupinambá, que leciona na Aldeia Tupinambá Serra do Padeiro, em Buerarema, também comemorou. “Esta formação é muito importante porque dá autonomia para o nosso povo e a gente vai atuar nas escolas com uma educação diferenciada, voltada para a cultura de nosso povo Tupinambá”.



16
Etnias

130
Comunidades

6.757
Estudantes indígenas matriculados

Ciência, Tecnologia e Inovação fortalecem aprendizagens



A iniciação científica tem sido outra marca nas escolas estaduais, onde os estudantes aliam inventividade, inovação, criatividade e tecnologia em sala de aula, por meio do Projeto Ciência na Escola. Esta ação estruturante contribui para elevar aprendizagens prioritárias, incluindo a Educação Científica e Tecnológica de professores e estudantes. Os projetos têm grande alcance e relevância social e foco nos Territórios de Identidade.

Pelas experiências em sala de aula, os estudantes acabam alcançando notoriedade em mostras e feitas

nacionais e internacionais, apresentando projetos que se destacam por representar tecnologias sociais de baixo custo e com grande impacto para as comunidades onde os estudantes vivem.

Para se ter uma ideia, no mês de setembro, estudantes do Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães, localizado no bairro Barreiro, em Alagoinhas, conquistaram o primeiro lugar na categoria Destaque em Inclusão Social, na Feira Brasileira de Iniciação Científica (FEVIC), em Jaraguá do Sul, em Santa Catarina. As estudantes do curso técnico em Recursos Humanos,

Adrielle Bispo dos Santos, 18, Islaine Medeiros Souza, 17, e Tailane Menezes, 18, com a orientação da professora Maria de Lourdes Ramos, receberam a premiação e o credenciamento para a participação em uma feira científica na Argentina, em 2019, a partir do projeto "Da Escola para o Mundo – Potencializando Saberes".

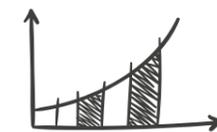
O projeto trabalha com jovens da escola que apresentam dificuldades de aprendizagem e da comunidade local em condições de vulnerabilidade, visando ampliar a autoestima e a autorrealização através de atividades socioeducati-



382
Escolas
envolvidas



85
Municípios



404
Projetos
desenvolvidos

vas. Pelo seu caráter social e abrangência, o trabalho já conquistou outros prêmios, tendo ficado entre os 11 melhores projetos do Brasil no Prêmio Criativos da Escola, do Instituto Alana, entregue no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, em dezembro de 2017. "Ter recebido esta premiação foi muito significativo, pois isso certamente dará uma outra dimensão para o projeto, mostrando para a sociedade como ele é importante", afirmou Adrielle.

Ainda no mês de setembro, dois projetos conquistaram premiações em primeiro lugar e um em segundo lugar na 14ª edição da Feira Nordestina de Ciências e Tecnologia (FENECITE), realizada em Recife. As estudantes Brizza Mota Correia, 17 e Bruna Palmeira Santos, 17, que cursam o Colégio Estadual Eurides Santana, localizado em Poções, conquistaram o primeiro lugar na categoria Ciências Humanas com o projeto 'As nascentes do Rio das Mulheres: cuidar para não morrer',

com a orientação da professora de Geografia, Lucineide Dias. "O nosso projeto visa a revitalização das nascentes do Rio das Mulheres, através de ações de conscientização da população urbana e rural, além de palestras e participação em exposições agropecuárias e audiências públicas, quando discutimos sobre o assunto. Para nós foi uma surpresa incrível receber esta premiação", revelou Brizza.

Também na FENECITE ficou em segundo lugar na categoria Ciências Agrárias o projeto "Irigador automático carregado através de uma bomba hidráulica (IACABH)", criado pelas estudantes Gabriela da Silva e Raiane Damascena da Paixão, com orientação do professor de Informática Daniel Nobre, do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) em Gestão e Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira, localizado no município de Ilhéus. Com a premiação, os alunos foram credenciados para participar da feira de

ciências Youth Science Meeting, que vai acontecer em julho de 2019, em Portugal.

O reconhecimento da inventividade dos estudantes da rede estadual pode ser observado, ainda, nas premiações conquistadas na 16ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), realizada em março, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP). O projeto 'Smartcam: Dispositivo de segurança para ultrapassagem', do Colégio Estadual Wilson Lins, em Valente, conquistou o Prêmio ABRITEC Certificado de Incentivo à Pesquisa Tecnológica e Científica, da Associação Brasileira de Incentivo Tecnológico e Científico (ABRITEC), e o Prêmio da Revista InCiência. Já o projeto 'Desvendando as regiões da Bahia através da criação de mangás', do Colégio Edvaldo Brandão Correia, no bairro de Cajazeiras, em Salvador, conquistou o Prêmio Destaque da Associação Brasileira de Incentivo à Ciência (ABRIC).

Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia



Para estimular a iniciação científica em sala de aula, a Secretaria da Educação também promove a Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia, premiando estudantes e professores pelas experiências com maior destaque. As premiações são nas seguintes categorias: Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Divulgação Científica, Energia e Sustentabilidade, Ciências Exatas e Engenharia, Júnior Menor e Empre-

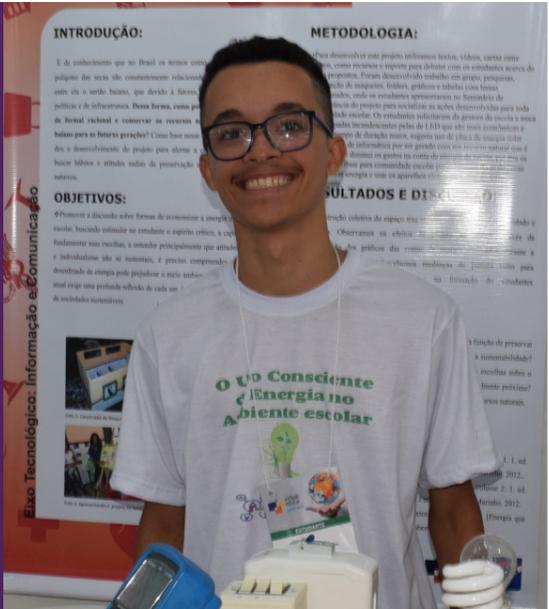
endedorismo. A sétima edição da FECIBA, realizada em junho deste ano, integrou a programação do XIX Encontro Internacional Virtual Educa Bahia 2018, sediado no Centro Estadual de Educação Profissional, Formação e Eventos Isaías Alves (ICEIA), em Salvador. Os prêmios foram chromebooks para as escolas dos projetos premiados e credenciais para a participação dos estudantes em eventos científicos

nacionais, a exemplo da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE). O estudante Levi Gois, do Colégio Estadual Rubem Nogueira, localizado em Serrinha, foi um dos premiados da FECIBA pelo projeto "O uso consciente de energia no ambiente escolar". "Foi a primeira vez que eu participei da FECIBA. Fiquei feliz de representar a minha escola e a cidade nesta premiação, em um evento internacional", salientou.

“

Foi a primeira vez que eu participei da FECIBA. Fiquei feliz de representar a minha escola e a cidade nesta premiação em um evento internacional”

Levi Gois, estudante.



A professora Thereza Angélica de Matos conquistou o prêmio "Professor Destaque", na FECIBA, e ganhou credencial para participar do curso "Como articular aprendizagem criativa, metodologias ativas e avaliação integradora", em São Paulo. "Fiquei muito feliz por este reconhecimento, que foi extensivo a todos os professores orientadores que se dedicam aos projetos de iniciação científica dos estudantes da rede estadual", comentou.

PUBLICAÇÃO

Os projetos de iniciação científica apresentados por estudantes da rede estadual, durante a 7ª FECIBA foram reunidos na coletânea "Práticas para compartilhar", da Secretaria da Educação do Estado. O material, de 128 páginas, reúne 240 projetos da 7ª FECIBA e 26 projetos de estudantes da Educação

Profissional e Tecnológica, que também fizeram parte do Virtual Educa. A coletânea está disponível no Portal da Educação: www.educacao.ba.gov.br

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

A formação colaborativa de Educação Científica e Empreendedora de professores é outra ação estratégica adotada para fomentar, ainda mais, a pesquisa e a investigação nas escolas. Neste ano, 795 educadores da rede estadual fizeram o curso "Ciência na Escola: repensando a prática de Ciência no Ensino Médio", promovido pela Secretaria da Educação. As aulas foram realizadas on-line, através do Ambiente Virtual do Instituto Anísio Teixeira (IAT) e mediante encontros presenciais nas sedes dos 27 Núcleos Territoriais de Educação (NTE).

O desdobramento disto tem sido a estruturação de clubes de ciências, bem como a realização de feiras e mostras científicas nas escolas da capital e do interior, que selecionam projetos para a FECIBA. O Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) do Litoral Norte e Agreste Baiano, localizado no município de Alagoinhas, por exemplo, realizou no mês de outubro a VI Mostra de Iniciação Científica, com a apresentação de 69 projetos, abrindo o centro para a visita da comunidade. Na mostra, a estudante Tereza Janin, 3º ano do curso técnico em Enfermagem, apresentou o trabalho 'Violência contra a mulher. Quebre o ciclo e denuncie'. "O nosso trabalho teve o objetivo de orientar as mulheres para dar fim ao ciclo da violência, denunciando aos órgãos competentes", afirmou.

Livro digital @ apoia iniciação científica



Para apoiar e motivar, ainda mais, a comunidade escolar a desenvolver uma pedagogia baseada na realidade dos Territórios de Identidade da Bahia, seguindo a ideia da sala de aula contextualizada no século XXI, a Secretaria da Educação do Estado também lançou, em 2018, o livro 'Bahia, Brasil: identidade, trabalho e inovação'. A edição é utilizada no âmbito dos projetos Ciência na Escola e do e-Nova Educação, abordando diversas áreas do conhecimento, de forma ilustrativa e dinâmica. A

publicação possibilita que o estudante perceba a conexão existente entre sua vida e tudo o que ele aprende na escola.

Os estudantes que acessam o livro falam sobre a experiência. "Este livro tem várias vantagens. Ele pode ser acessado em qualquer lugar, por qualquer dispositivo móvel, e acessamos vários conteúdos, ampliando nossos conhecimentos", disse Bianca Barbosa, 17, 3º ano, do Colégio Estadual Georgina de Mello Erismann, de Feira de Santana.

O livro terá três versões.

A primeira versão disponibilizada é muito próxima a de um livro tradicional, em que se pode mudar as páginas, dar zoom para aproximar a leitura do texto e fazer buscas por palavras no conteúdo. A segunda versão é a de acessibilidade voltada para pessoas que têm baixa visão ou dificuldades de ler no dispositivo digital. Já a terceira versão é a conversão do livro em um grande conjunto de pequenos aplicativos, em que cada um deles vai permitir maior interação do aluno e do professor com o conteúdo.

CURRÍCULO BAHIA



Ainda com o objetivo de contextualizar os diversos componentes curriculares com a realidade baiana e os conteúdos educacionais trazidos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a Secretaria da Educação do Estado promoveu consulta pública para a construção coletiva do novo Currículo Bahia, referente às Educações Infantil e Fundamental. As mudanças no currículo do Ensino Fundamental, já encaminhadas ao Conselho Estadual de Educação, visam, também,

promover a qualidade na oferta associada ao Ensino Médio, além de repercutir na formação do aluno que chega à esta modalidade, para que ele tenha continuidade com sucesso no seu percurso formativo. As contribuições foram realizadas por professores, estudantes, gestores das redes públicas e privada e por representantes de diferentes instituições educacionais e da sociedade civil, presencialmente, durante seminários territoriais e por meio do Portal da Educação.

Centros Juvenis de Ciência e Cultura fazem aprender com inovação

75
Cursos ofertados

8.105
Matriculados



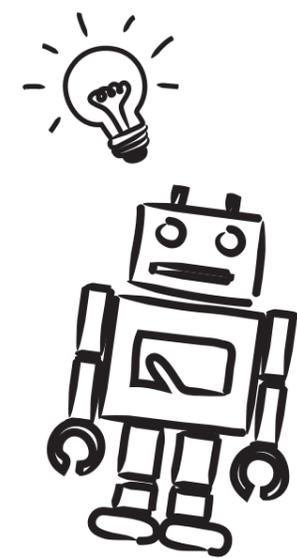
Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC) têm sido um ponto de encontro dos estudantes que, no turno oposto aos quais estão matriculados, participam de cursos e oficinas oferecidos. Os centros ampliam a jornada escolar, diversificam o currículo dos estudantes e ampliam o acesso da juventude baiana às temáticas contemporâneas com

as atividades voltadas à arte, cultura, inovação e ciência. O Estado conta com cinco unidades do CJCC, localizadas em Salvador, Itabuna, Vitória da Conquista, Barreiras e Senhor do Bonfim. Outras quatro estão sendo implantadas nas cidades de Feira de Santana, Jequié, Irecê e Serrinha. A proposta é que os CJCC cheguem em todos os 27 Territórios de Identidade da Bahia.

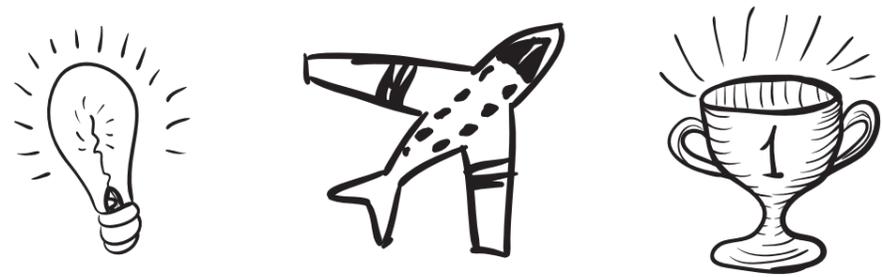
Ao todo, os CJCC ofertam 75 cursos e oficinas, com 8.105 estudantes matriculados. Só em Salvador são oferecidos 25 cursos e oficinas, como Robótica, Piloto Virtual, Ecociência, Biotec, Games, Garagem de APPs, Música e Jogos Teatrais. Uma das oficinas mais procuradas é a de Robótica, que tem feito os alunos se destacarem em algumas competições.

PREMIAÇÕES

A conquista mais recente dos estudantes da oficina de Robótica foi o “Prêmio Dedicção”, na etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), realizada em setembro, na Arena Fonte Nova. Alunos da rede estadual da capital e do interior participaram com 12 equipes montadas nos CJCC de Salvador, Itabuna, Barreiras e Vitória da Conquista, com 42 estudantes no total. Em 2018, os estudantes do CJCC de Salvador também foram selecionados para participar da etapa regional do Torneio de Robótica First Lego League, um programa internacional de exploração científica, projetado para fazer com que crianças e jovens de 9 a 16 anos se entusiasmem com Ciência e Tecnologia e adquiram habilidades valiosas de trabalho e de vida.



Outro curso com bastante procura é o de Piloto Virtual, através do qual os estudantes aprendem os primeiros conceitos de voo e aprimoram a aprendizagem de disciplinas como Física, Matemática, História, Geografia e Inglês. As aulas são ministradas em uma cabine real de aeronave da Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER), instalada no pátio do Colégio Estadual da Bahia (Central), no centro de Salvador. Participar da oficina mudou a vida do estudante Gabriel Sampaio, 20, que acabou sendo aprovado em uma seleção para coordenador de voo em uma empresa baiana de aviação. “A oficina foi, para mim, a abertura de uma porta para o universo da aviação, pelo qual me apaixonei. Graças à oportunidade desse curso, tive a chance de ser selecionado para coordenador de voo em uma empresa de táxi aéreo, onde tenho a missão de fazer o gerenciamento das operações”, comentou.



Escolas com mais arte e cultura



Já em parceria com a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, oito estudantes do CJCC Salvador recebem da instituição bolsas de Iniciação Científica Júnior para participar de pesquisas de pós-graduação em andamento. Além disso, as experiências desenvolvidas nos Centros Juvenis estão alcançando projeções nacional e internacional. Neste ano, 13 experiências desenvolvidas nos CJCC de Itabuna, Barreiras, Vitória da Conquista e Senhor

do Bonfim foram apresentadas na Conferência Brasileira de Aprendizagem Criativa (CBAC), em Curitiba.

O projeto "A Aprendizagem Criativa na Rede dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC) da Bahia" foi selecionado para o "Desafio Aprendizagem Criativa Brasil 2018", uma iniciativa da Fundação Lemann, em parceria com a MIT Media Lab, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Uni-

dos. Como resultado, o projeto levou à realização de três oficinas de Robótica, Programação e Reinvenção das coisas, envolvendo 800 estudantes, e a formação de 20 professores dos CJCC sobre Aprendizagem Criativa. A premiação também levou dois educadores do CJCC a participarem do MIT Media Lab, em Boston, para conhecer escolas com experiências na aprendizagem criativa, preparando-os para a implementação do projeto na Bahia.

O fortalecimento do eixo pedagógico nas escolas tem como um dos pilares o fomento a projetos estruturantes de arte e cultura, que diversificam os saberes nos currículos escolares; garantem o direito dos estudantes ao conhecimento e à cultura; dinamizam o ambiente escolar; e promovem o protagonismo estudantil. Foi com este objetivo que a Secretaria da Educação implantou o Escolas Cul-

turais em 85 colégios da rede, na capital e no interior. O projeto transforma as unidades escolares em centros culturais, na medida em que incrementa a arte e a cultura no currículo e alia a oferta de cursos de qualificação nas respectivas áreas.

O Escolas Culturais também abre as unidades escolares para a comunidade, além de reconhecer e requalificar a escola como um espaço

de circulação e produção da diversidade cultural do Território de Identidade onde está inserida. As ações de requalificação envolvem reformas para a adaptação de estruturas e a aquisição de novos equipamentos para a projeção de audiovisual, realização de apresentações artísticas e internet banda larga, visando o desenvolvimento de programas de rádio e ações de estímulo ao empreendedorismo.

O Colégio Modelo de Bom Jesus da Lapa é uma das unidades escolares que receberam o projeto neste ano e tem mudado a cena cultural da cidade com várias atividades, a exemplo do Encontro das Artes. Protagonizado pelos estudantes dos cursos técnicos de nível médio em Teatro e Música, o encontro aconteceu no Teatro Municipal Ivonildes Fernandes de Melo, aberto ao público, e envolveu a encenação da peça 'Velho Chico, histórias, contos e lendas'; a exposição fotográfica do projeto 'Teatro itinerante interiores'; e duetos mu-

sicais em homenagem a artistas locais. A estudante Fabrícia Cordeiro falou sobre a iniciativa para a sua formação técnica: "Isto nos ajuda a mostrar para a comunidade tudo que estamos aprendendo em sala de aula e a movimentar a cena cultural do município", destacou.

O Escolas Culturais é executado em parceria entre a Secretaria da Educação do Estado com as Secretarias de Cultura (SECULT) e da Justiça, Cidadania, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS) e conta com a efetivação do coordenador cultural em

parceria com o Núcleo Estadual de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBÁ). A coordenadora cultural do projeto no Colégio Modelo de Xique-Xique, Makileide Oliveira, explicou como o trabalho está sendo desenvolvido: "O cenário cultural na nossa cidade é riquíssimo e esta iniciativa promove a valorização das atividades que são realizadas nas comunidades e na zona rural, ampliando o conhecimento dos alunos com sua própria realidade. Essa interação fortalece o aprendizado e a cultura regional".

Estudantes criadores



Os projetos de arte, cultura, ciência, inovação, esporte e empreendedorismo nas escolas estaduais estimulam a criatividade e fazem dos estudantes verdadeiros artistas ao materializarem em telas, poemas, músicas ou tecnologias sociais (aquelas de baixo custo e de grande alcance social) suas criações. Estes projetos, chamados de estruturantes, abrem as escolas para ações que envolvem as famílias e as populações do entorno, pois acontecem nas etapas escolares e territoriais e culminam no Encontro Estudantil da Rede Estadual, em Salvador. Entre 2015 e 2017, o

Encontro Estudantil alcançou um público estimado em 78.600 visitantes. Na sua 5ª edição, em novembro de 2017, mais de 6.900 estudantes criadores, de 1.109 unidades, se apresentaram na Arena Fonte Nova. O evento sempre é aberto às famílias e ao público.

ENCONTRO ESTUDANTIL

Durante os três dias do Encontro Estudantil, abre-se espaço para as apresentações de música, artes visuais, literatura, cinema, patrimônio, esportes, dança e ciências, além de projetos voltados a áreas como Matemática, Educa-

ção Profissional e Educação de Jovens e Adultos. Entre outras ações formativas e educativas, desenvolvidas nos contextos escolares, estão os projetos estruturantes que se caracterizam como políticas culturais com a juventude estudantil: Festival Anual da Canção Estudantil (FACE), Mostra de Artes Visuais Estudantis (AVE), Sarau do projeto Tempos de Arte Literária (TAL), Mostra das Aventuras Patrimoniais (EPA), Mostra de Vídeos Estudantis (PROVE), Mostra de Dança Estudantil (DANCE), Mostra de Canto Coral Estudantil (ENCANTE) e Festival Estudantil de Teatro (FESTE).



O Encontro Estudantil ainda contempla Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP), Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia (FECIBA), exposição de projetos da Educação Profissional e Tecnológica e Encontro de Líderes de Classe, além das experiências desenvolvidas pelo Centro Juvenil de Ciência e Cultura, pela Rede Anísio Teixeira e pelo Progra-

ma Todos pela Alfabetização (TOPA).

Estes projetos também oportunizam os estudantes finalistas a se apresentarem em eventos da área, como a Festa Literária de Mucugê (FLIGÊ) e a Festa Literária Internacional de Cachoeira (FLICA). Quem participa dos projetos guarda a experiência para sempre. É o caso das irmãs Mayana e Mayane Barbosa, de

Saubara, que foram finalistas do FACE. “É um ganho muito grande e emocionante ter participado do FACE”, disse Mayana. “A gente se envolveu com a arte musical no Colégio. E o FACE abriu as portas para a participação em outros eventos, como a nossa apresentação na FLICA. O sentimento é de orgulho, felicidade e gratidão”, acrescentou Mayane.

PROTAGONISMO

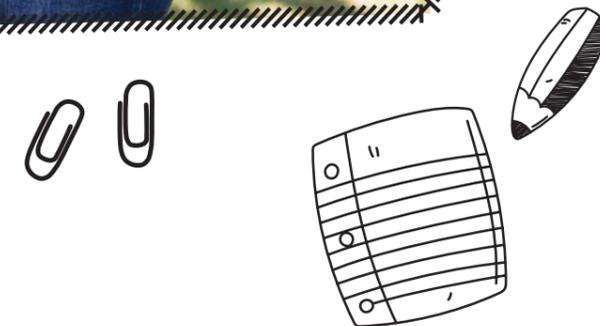


“Acredito que o jovem, como cidadão do futuro, tem que estar consciente dos seus direitos e deveres e foi disso que eu falei. Agradeço muito à professora de Língua Portuguesa, Ana Maria Cardoso, pelo incentivo e pela orientação na produção da redação”.

Layane Michelle, estudante.



O protagonismo estudantil é, igualmente, evidenciado por meio do engajamento de estudantes da rede estadual em projetos como o Jovem Senador. Neste ano, a estudante do 3º ano do Ensino Médio, Layane Michelle Silva Souza, 17 anos, do Colégio Estadual Antônio Figueiredo, em Ibiassucê, foi a baiana selecionada para participar do projeto, em Brasília, ao participar do 11º Concurso de Redação do Senado Federal com o tema “A Constituição Cidadã 30 anos depois”. Na semana de 19 a 24 de novembro, Layane atuou como jovem senadora e realizou cursos para aprofundar seus conhecimentos sobre o trabalho legislativo.



Líderes de classe contribuem para a gestão participativa



Ainda na perspectiva de promover o protagonismo e o empoderamento estudantil, a Secretaria da Educação do Estado vem realizando, anualmente, a eleição para líderes de classe. Em 2018, foram eleitos mais de 45 mil estudantes. Os eleitos são os interlocutores da turma junto à comunidade escolar e, entre as atividades, devem cuidar do

interesse coletivo, identificando as necessidades das turmas relativas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e estimular o bom relacionamento dos estudantes, por meio do diálogo.

Depois do processo eleitoral, os estudantes participaram de formação em encontros territoriais. Bruno Ricardo Guedes Dias, 16, do Colégio Es-

tadual Luís Viana Filho, localizado no município Santa Rita de Cássia, participou do Encontro Territorial de Líderes de Classe de Barreiras e opinou sobre o papel da liderança. “Meu papel como líder é incentivar a minha turma a estudar mais. Uma das responsabilidades do líder de classe é ajudar os colegas nas suas dificuldades”.



#TransformaÊ

Virada Educacional Bahia



As experiências oportunizadas pelo projeto TransformaÊ - Virada Educacional Bahia são, igualmente, marcantes para estudantes, professores, técnicos e famílias. Por meio deste projeto, a comunidade escolar, da capital e do interior, se envolve, durante 12 horas seguidas, em ações pedagógicas com arte, cultura, esporte e ciências.

No Colégio Estadual Senhor do Bonfim, em Salvador, por exemplo, o TransformaÊ, deste ano, proporcionou uma

grande homenagem ao escritor Itabunense Jorge Amado. A unidade escolar foi toda enfeitada com muito colorido, as turmas ganharam nomes das obras literárias e os estudantes se caracterizaram de personagens históricos do ilustre escritor, como Gabriela e Tieta do Agreste. “Gosto de atividades como esta, pois nos acrescenta muito conhecimento e criatividade e a escola fica mais dinâmica e unida”, comentou Wallace Lopes, 18, 3º ano do Ensino Médio.

Grafitagem

nas escolas



A arte da grafitagem é outra ação pedagógica que tem imprimido um colorido especial nas escolas estaduais por meio do “Grafitae: escola conta e pinta a sua história”. O projeto busca dialogar com a cultura urbana na medida em que aproxima a realidade dos estudantes à escola, por meio da história de vida deles e da comunidade. Ao mesmo tempo, o Grafitae incentiva a liberdade de expressão, a criatividade, a interação coletiva e o empoderamento juvenil.

O projeto trabalha a arte de forma multidisciplinar, pois além das intervenções de grafitagem nos ambientes escolares, os estudantes participam de seminários e de-

bates sobre temas que fazem parte da vida em sociedade, tais como respeito à diversidade; combate ao racismo, ao machismo e ao sexismo; e empoderamento juvenil, negro e feminino.

O Colégio Estadual Helena Mateus, em Salvador, é uma das unidades escolares beneficiadas com o projeto. O estudante Ricardo Souza, 17, 9º ano, falou sobre a sua identificação com a proposta do Grafitae. “O grafite tem uma função social e educativa, assim como todo tipo de arte, que influencia diretamente as nossas vidas. Procuo expressar as minhas ideias e o que sinto através dos meus desenhos”, revelou.

ENEM 100%

fortalece aprendizagens



A preparação dos estudantes da rede estadual de ensino para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) conta com uma série de atividades agrupadas no projeto ENEM 100%. A ação estratégica tem foco nas competências cognitivas e socioemocionais com a proposta de ampliar as oportunidades de aprendizagens, melhorando o desempenho do aluno e

fortalecendo a possibilidade do seu ingresso no Ensino Superior.

O projeto contempla iniciativas como a mobilização dos estudantes para a inscrição no exame; o fortalecimento das aprendizagens e projetos de vida e a revisão de redações por meio do Redijaê. Outro destaque do projeto são os Aulões ENEM 100%, realizados com a participação de vá-

rios professores, se configurando como grandes revisões às vésperas das provas. Neste ano, foram promovidos três ciclos de aulões em Salvador, reunindo mais de cinco mil estudantes da capital e da Região Metropolitana. Um deles aconteceu no Teatro do Centro Estadual de Educação Profissional, Formação e Eventos Isaías Alves (ICEIA) e os outros, no auditório da



Secretaria da Educação, no Centro Administrativo da Bahia (CAB). As atividades foram transmitidas, ao vivo, pelo Portal da Educação, para democratizar o acesso a todos os estudantes da rede.

Uma das ações implementadas, este ano, foi a iniciativa “A Secretaria da Educação vira Escola”, por meio da qual estudantes de diferentes unidades escolares foram acolhidos para assistir aos Aulões ENEM 100% realizados no auditório da Secretaria da Educa-

ção. A ação mobilizou 320 estudantes por dia, totalizando 1.600 nos cinco dias de atividades envolvendo revisões de conteúdos de disciplinas como Língua Portuguesa, Química, Física e outras. O primeiro aulão do projeto ENEM 100% 2018 foi realizado em junho, no Centro Estadual de Educação Profissional, Formação e Eventos Isaías Alves (ICEIA), e em setembro e outubro outros foram promovidos pela Secretaria da Educação.

A estudante Laís Santos, 18, do Colégio Estadual Thales de Azevedo, participou do Aulão e falou sobre a importância deste suporte. “É um espaço importante para o aprendizado de conteúdos que são exigidos nas provas do ENEM”. A professora de Língua Portuguesa, Halana Borges, também falou sobre o projeto. “O ENEM 100% vem para somar e consolidar a nossa proposta trabalhada no colégio de motivá-los de forma diferenciada”.

Universidade para Todos

oportuniza acesso ao Ensino Superior



Outra iniciativa que visa fortalecer as aprendizagens dos estudantes e estimular o acesso ao Ensino Superior é o curso pré-vestibular do Programa Universidade para Todos (UPT). Coordenado pela Secretaria da Educação do Estado, o UPT é executado em parceria com as universidades estaduais (UNEB, UEFS, UESB e UESC) e destinado a estudantes concluintes e ou egressos do Ensino Médio regular e suas modalidades.

Entre 2015 a 2018, foram investidos mais de R\$ 46,1

milhões em aulas, monitoria, fardamento e material didático para os cursistas do UPT. Nesse período, foram atendidos 69.825 estudantes da rede pública de ensino, distribuídos em 172 municípios situados nos 27 Territórios de Identidade, com 236 locais de funcionamento. Só em 2018, foram ofertadas 14 mil vagas. A parceria com as quatro universidades estaduais possibilitou que 7.361 egressos desse projeto obtivessem aprovação em exames de ingresso ao Ensino Superior no Estado da Bahia.

Educação Inclusiva chega aos hospitais



O acesso à Educação está sendo garantido aos estudantes da rede estadual que estão internados em hospitais da capital e do interior ou que necessitam estudar em casa graças ao Serviço de Atendimento à Rede em Ambiências Hospitalares e Domiciliares (SARAHDO).

Desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado, projeto foi instalado em junho deste ano, no Hospital Geral Roberto Santos, em Salvador, e inclui atendimentos do-

miciliares. A modalidade de ensino tem unidades, também, em Ilhéus, Itabuna e Feira de Santana. A iniciativa beneficia, atualmente, a 1.260 estudantes enfermos e assistidos nessas unidades.

O atendimento educacional especializado, personalizado e humanizado aos estudantes é feito por professores da rede estadual de ensino que passaram por formação continuada em Classe Hospital/Atendimento Domiciliar, ministrada pela Secretaria da Educação. A professora

de Química e Física, Samira Guissoni, que compõe o grupo em Ilhéus, fala sobre a experiência. “Abordamos conceitos diferentes em cada aula, trazendo novidades com materiais e tecnologia com conhecimentos que venham a mudar a realidade deles. São aulas curtas e dinâmicas de forma que eles se mantenham interessados. É uma conquista poder alcançar esses alunos e é uma forma de acolher e de incluí-los para que possam continuar tendo acesso à educação”.



“O programa é encantador e é muito motivador prestar este serviço à sociedade, trazendo a escola para dentro do ambiente hospitalar para quem está, momentaneamente, impossibilitado de frequentar o espaço escolar regular”.

Romilda Rosa,
Professora

A professora de Biologia, Romilda Rosa, que atua na classe hospitalar do Hospital Roberto Santos, em Salvador, destaca o significado da aula para os estudantes nesta situação. “O programa é encantador e é muito motivador prestar este serviço à sociedade, trazendo a escola para dentro do ambiente hospitalar para quem está, momentaneamente, impossibilitado de frequentar o espaço escolar regular”.

BENEFÍCIOS

Os estudantes vão além do processo de ensino e aprendizagem, conforme certifica o diretor geral do

Hospital Regional Costa do Cacau, o médico Hernani Kruger. “Este projeto traz mais um avanço no sentido de que aquelas pessoas que têm necessidade e precisam se manter na classe hospitalar e no ambiente domiciliar estão inseridos neste processo e eles não deixam de participar da sociedade, de ter um dos seus direitos descontinuados enquanto estão internados. Os pacientes têm isso até como maneira de contribuir para o tratamento, enriquecendo o tratamento porque eles se sentem mais inseridos no contexto social”.

Além do Hospital Geral Roberto Santos, na capital

baiana, o SARAHDO atua no Hospital Regional Costa do Cacau, em Ilhéus; nos Hospitais Manoel Novaes e Calixto Midlej e nos Grupos de Apoio à Criança com Câncer (GACC) e de Apoio ao Paciente Oncológico (GAPO), em Itabuna; e nos Hospitais Estadual da Criança e General Clériston Andrade, em Feira de Santana. A previsão é que sejam instaladas classes hospitalares e domiciliares nas cidades de Barreiras, Vitória da Conquista, Eunápolis, Juazeiro e Santo Antônio de Jesus, bem como nas policlínicas e nos hospitais da Região Metropolitana de Salvador.

Diretrizes para a Educação Inclusiva



Além do SARAHO, a Secretaria da Educação do Estado lançou, em 2017, as Diretrizes para a Educação Inclusiva no Estado da Bahia, documento que consolida a política da referida modalidade, visando orientar as práticas pedagógicas dos professores e a organização das estruturas escolares. A rede estadual conta com Atendimento Educacional Especializado (AEE), que está disponível, atualmente, para mais de oito mil estudantes com necessidades educacionais especiais. São 65 Salas de

Recursos Multifuncionais (SEM), 12 Centros de Atendimento Educacional Especializado e seis instituições conveniadas. Os alunos são atendidos nas escolas da rede e nos Centros de Educação Especial, dentro de suas especificidades, para que possam participar ativamente do ensino regular. No ato da matrícula, a família pode escolher a escola da sua conveniência e a Secretaria providencia os meios para que o estudante acesse e permaneça na referida unidade escolar.

Educação Profissional e Tecnológica da Bahia



O sonho de uma formação técnica ou de montar o próprio negócio tem se tornado viável para os estudantes que podem optar em fazer um curso técnico de nível médio, se preparando para o mundo do trabalho ou para ser um empreendedor. Para tanto, a Secretaria da Educação do Estado tem ampliado e expandido a oferta de cursos para

toda a Bahia. Para se ter uma ideia, neste ano, foram ofertadas 160 mil vagas.

O número de unidades ofertantes na rede estadual, entre 2015 e 2018, também foi ampliado de 172 para 225 e o número de cursos, de 71 para 83. Dentre as 225 unidades ofertantes, 38 são Centros Estaduais de Educação Profissional e 41 são Centros Territoriais, com 34 anexos de centros

com ofertas exclusivas de cursos técnicos de nível médio. As demais 112 unidades ofertantes são compartilhadas. Além disso, estão sendo ofertados cursos de qualificação de curta duração em diversas unidades escolares, fazendo com que a Educação Profissional chegue a mais de 340 municípios.

Estes números refletem os avanços da rede de

Educação Profissional do Estado da Bahia no cenário nacional, que é apontada como a quarta maior do Brasil e a primeira do Nordeste, considerando todas as redes de ensino, segundo o INEP/2017, no 2º Relatório de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE - Meta11). Além da oferta de cursos pelo próprio Estado, a Secretaria da Educação também é executora de programas federais como PRONATEC FIC, MEDIOTEC e PROJOVEM Urbano e Rural.

A oferta dos cursos é contextualizada nos 27 Territórios de Identidade da Bahia, considerando a pluralidade e diversidade cultural, bem como as suas características socioeconômicas e ambientais. Deste modo, os estudantes são preparados para uma inserção no mundo do trabalho e, também, para serem empreendedores sociais e agentes de transformação nos locais onde vivem. Além disso, os estudantes contam com o incentivo de programas estratégicos do Governo, como o Primeiro Emprego, que lhes garante a primeira experiência profissional.



Fábricas-escolas são instaladas na capital e no interior



Quanto à Educação Empreendedora, a Secretaria da Educação do Estado tem fomentado a instalação das Fábricas-Escolas. Já foram inauguradas a Fábrica-Escola do Chocolate, vinculada ao Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) do Baixo Sul, no município de Gandu; a Fábrica-Escola do Chocolate Deize Silva Santana, no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP)

Nelson Schaun, em Ilhéus; a Fábrica-Escola do Chocolate no Centro de Educação Profissional (CEEP) da Floresta do Cacau e do Chocolate Milton Santos, no Assentamento Terra Vista, no município de Arataca; a Fábrica-Escola do Couro, no Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) Bacía do Jacuípe, no município de Ipirá; e a Fábrica-Escola da Construção Civil no Centro Estadual de Edu-

cação Profissional (CEEP) em Gestão Severino Vieira, localizado no bairro de Nazaré, em Salvador.

Instalados nos Centros de Educação Profissional e Tecnológica, esses equipamentos servem como laboratório para que os estudantes que fazem os cursos técnicos de nível médio tenham aulas práticas e possam desenvolver projetos, pesquisas e intervenções sociais, aperfeiçoando a formação

profissional. As fábricas ficam abertas à comunidade local (produtores, cooperativas e agricultores familiares, por exemplo) para a capacitação e certificação de trabalhadores e para a incubação, pré-incubação e aceleração de empreendimentos. A estudante do curso técnico em Agroindústria com ênfase em Chocolate, Maria José Ferreira, 44 anos, do CEEP da Floresta e Chocolate Milton Santos, fala sobre as novas oportunidades: “Estou muito empolgada, porque temos a oportunidade de aprender diretamente dentro da fábrica, interagindo com muita prática.

O chocolate é uma cultura que está voltando a crescer e tenho muito interesse nesta capacitação para o mercado local”.

Ainda deverão ser instaladas a Fábrica-Escola do Chocolate no CETEP do Médio Rio das Contas, localizado no município de Ipiaú; a Fábrica-Escola da Carne do Sol, em Itororó, no CETEP do Médio Sudoeste da Bahia; e a Fábrica Escola da Maniçoba, em Cruz das Almas, que terá uma parceria com a Universidade Federal do Recôncavo (UFRB) e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) para

trabalhar com a cadeia da mandiocultura e seus subprodutos, como beiju, biscoitos, farinha e a própria maniçoba.

A Fábrica-Escola da Moqueca, em Valença, irá desenvolver tecnologias de processamento de pescados e mariscos, além do desenvolvimento e aperfeiçoamento de pratos típicos regionais. Já a Fábrica-Escola da Carne de Fumeiro, no município de Maragogipe, irá desenvolver tecnologias de processamento de carne suína, pescados e mariscos, principalmente a defumação, em parceria com comunidades quilombolas.



INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA



A Educação Profissional Intermediada por Tecnologia (EPITEC) também já é uma realidade na rede estadual. O curso por intermediação tecnológica de nível médio em Redes de Computadores está sendo feito, em fase piloto, por 90 estudantes do Colégio Estadual Luiz Tarquínio, no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Com duração de um ano, a ação é realizada pela Secretaria da Educação do Estado, em parceria e certificação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Os estudantes assistem aulas transmitidas ao vivo pelos professores do SENAI diretamente do estúdio, situado no município de Lauro de Freitas, e são auxiliados presencialmente por um monitor em cada turma, no Colégio Luiz Tarquínio. Nas aulas são usados diversos recursos, entre eles o ambiente virtual de aprendizagem, através do qual o aluno pode praticar o que é ensinado pelo professor, como por exemplo desenrolar um cabeamento de rede em uma empresa.

REGIME DE ALTERNÂNCIA



Outra oferta diferenciada da rede são os cursos em Regime de Alternância, por meio dos quais os estudantes passam parte do tempo na escola e parte nas suas comunidades. A iniciativa pescadores, marisqueiras e agricultores familiares. Em parceria com a Secretaria da Agricultura do Estado/Bahia Pesca, a oferta é do curso técnico em Aquicultura e de cursos na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) para a difusão e transferência de tecnologias de produção de pescado e pesca. Por meio do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado, estão sendo ofertados os cursos técnicos em Agroecologia e cursos FIC. Com o Ministério da Educação (MEC), a rede oferta cursos de qualificação em Agroecologia.

ESCOLAS TRANSFORMADORAS



A formação de gestores escolares dos Centros Territoriais e unidades compartilhadas da Educação Profissional e Tecnológica faz parte das ações de requalificação da rede. Por meio do Programa Escolas Transformadoras, idealizado pela instituição internacional Ashoka, parceira do Instituto Alana, no Brasil, a Secretaria da Educação do Estado promoveu a formação de gestores. A proposta é que estes educadores possam se apropriar em seus próprios territórios e continuar atuando em prol de uma educação que forme os estudantes para que, também eles, atuem em prol das transformações sociais dos locais onde vivem. Neste sentido, a formação estabelece a integração entre o currículo escolar com as características empreendedoras dos estudantes, associadas aos seus aspectos socioemocionais.

ESCRITÓRIOS TERRITORIAIS E CRIATIVOS



Uma inovação na rede estadual de Educação Profissional são os Escritórios Territoriais e Criativos, que estão sendo implantados nas unidades da rede para a elaboração de projetos com foco no desenvolvimento e apoio a arranjos produtivos locais/territoriais em parceria com a AGTER/SEPLAN, em sete Territórios de Identidade do Estado. Os escritórios cumprem um papel de apoiar com consultorias e assistência técnica cooperativas, associações e empresas locais, além de identificar e receber demandas por cursos técnicos nos Territórios de Identidade baianos.

Tecnologias e intervenções sociais ampliam formação



Aliando teoria e prática, os estudantes da Educação Profissional e Tecnológica se destacam no desenvolvimento de tecnologias sociais de baixo custo e de grande alcance social, que, geralmente, apresentam soluções viáveis para problemas verificados nos Territórios de Identidade onde vivem. Algumas destas experiências, inclusive, se destacam e são apresentadas em eventos de alcance nacio-

nal e internacional.

Os estudantes do curso técnico de nível médio em Meio Ambiente, do CEEP da Floresta e Chocolate Milton Santos, no município de Arataca, por exemplo, desenvolveram o projeto “Embalagens sustentáveis de banana verde”, idealizado pelo professor e orientador Robson Almeida da Silva. O projeto concorreu ao prêmio nacional “Respostas para o amanhã”, por meio de júri popular,

e tem a proposta de dar um novo destino à banana verde produzida, pelo fato de ser abundante na região.

A ideia é fabricar embalagens sustentáveis de banana verde, como copos, bandejas e outras vasilhas, que acondicionem alimentos que têm grande capacidade de decomposição quando descartadas na natureza. “Verificamos que as embalagens podem revolucionar a indústria de re-

cipientes, uma vez que as pessoas no mundo inteiro estão buscando novas possibilidades para diminuir o uso de embalagens plásticas derivadas do petróleo, na tentativa de minimizar os danos provocados à natureza. E esta é uma matéria-prima abundante na região”, afirmou o professor.

A preocupação com a sustentabilidade ambiental e com o desenvolvimento econômico e social dos Territórios de Identidade é um traço marcante nos projetos dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Outro exemplo é o defumador artesanal feito a baixo custo, a par-

tir do reaproveitamento de sucatas, que foi um dos 25 projetos apresentados durante o Virtual Educa Bahia 2018.

Elaborado pelos estudantes Laís Ferreira, 17, e Alisson Araújo, 18, que fazem o curso de Agropecuária, no CEEP do Semiárido, no município de São Domingos, o Eco Defumador defuma a carne sem produtos químicos, podendo ser conservada por até dois meses. “O nosso projeto visa promover a conservação dos alimentos e incentivar o desenvolvimento de novas tecnologias”, conta Laís.

As feiras, mostras e fóruns de Educação Profis-

sional e Tecnológica são diferenciais metodológicos que envolvem diretamente os estudantes, por meio dos quais os futuros técnicos de nível médio realizam intervenções sociais e prestam serviços gratuitos à comunidade. O CETEP de Irecê, por exemplo, realizou, neste ano, a segunda edição do CETEP na Praça. A iniciativa visa divulgar para a população os cursos e o trabalho realizado pelo centro, que todos os anos recebe estudantes de 14 municípios da região. A experiência possibilita que os estudantes vivenciem situações características ao exercício das futuras profissões.



Painéis de energia solar são instalados

em colégios estaduais na Bahia

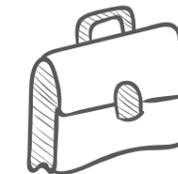
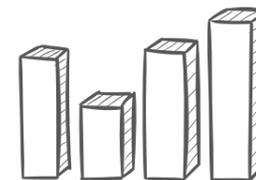


Colégios da rede estadual de Educação estão recebendo sistemas de geração solar fotovoltaicos, em uma ação desenvolvida pela Coelba em parceria com a Secretaria, por meio do Programa de Eficiência Energética da distribuidora. O Colégio Estadual Fernando Macedo Costa, em Cajazeiras, foi o primeiro a receber os equipamentos. No colégio foram instaladas 16 placas com os equipamentos que compõem o sistema de geração solar, que já estão

funcionando há dois meses.

Também fruto de parceria com a Coelba, 89 professores estaduais participaram do curso Educação que Transforma. O objetivo é formar educadores que mobilizem as comunidades escolares sobre a utilização dos recursos naturais, compreendendo toda cadeia energética e incentivando o uso consciente de energia elétrica como forma de preservação do meio ambiente.

Primeiro Emprego amplia oportunidades



Quem faz um curso técnico de nível médio na rede estadual também está sendo beneficiado com o Programa Primeiro Emprego, uma iniciativa do Governo do Estado que está mudando a realidade de milhares de jovens baianos. Desde que foi implantado, em 2017, o programa já beneficiou mais de cinco mil egressos da Educação Profissional e Tecnológica, encaminhados para o mundo do trabalho nas diversas áreas da saúde, tecnologia, artes e gestão, entre outras; em órgãos estaduais; e em diferentes organismos públicos e privados.

Só em órgãos vinculados à Secretaria da Educação do Estado foram absorvidos mais de 1.200 jovens. Formados por diferentes Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional (CETEP) da rede estadual, bem como por unidades compartilhadas, os técnicos atuam nos Núcleos

Territoriais de Educação (NTE), nas escolas da capital e do interior e, também, na sede do órgão, no Centro Administrativo da Bahia (CAB), em Salvador.

O técnico em Informática, Vinicius Sales, 20, é um dos beneficiados pelo programa. Lotado na Superintendência de Recursos Humanos da Secretaria da Educação, ele fala sobre esta primeira experiência profissional. “Meu trabalho aqui é receber os processos no sistema, finalizar e tramitar para outros setores. É uma boa experiência, porque vai me ajudar muito a conhecer e a entender como funciona o serviço público e o mercado de trabalho. Tenho certeza que vou crescer muito pessoalmente e me tornar um bom profissional aqui”, conta.

O bom desempenho no curso Técnico em Informática, no Colégio Aplicação Anísio Teixeira, em Salvador, também rendeu a Ismael Barbosa, 21, a oportunidade da primeira



Meu trabalho aqui é receber os processos no sistema, finalizar e tramitar para outros setores. É uma boa experiência, porque vai me ajudar muito a conhecer e a entender como funciona o serviço público e o mercado de trabalho. Tenho certeza que vou crescer muito pessoalmente e me tornar um bom profissional aqui”

Vinicius Sales, estudante.

experiência profissional pelo programa na Superintendência de Recursos Humanos da Educação. “Aqui, eu tenho contato direto com os professores, suas programações, atuações e verifico como está o andamento das aulas. O trabalho é basicamente dar suporte aos diretores, por meio do sistema. Está sendo uma experiência ótima ter meu primeiro emprego em um grande órgão, com diversos setores e trabalhar com tecnologia, que é a minha área”, comemora, destacando a importância do Programa Primeiro Emprego para a juventude. “É uma iniciativa maravilhosa de acolher jovens, inserindo-os no mercado de trabalho e garantindo uma experiência profissional”.

Após a contratação, o participante do programa recebe um salário mínimo, auxílios transporte e alimentação e pode aderir ao plano de saúde do Estado. A jornada de trabalho é de 40 horas semanais.

Oportunidade para apenados com o PRONATEC Prisional

A qualificação profissional também está abrindo novas perspectivas de vida para cerca de 975 detentos de Salvador e de mais 17 cidades do interior do Estado, que estão fazendo cursos de qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC Prisional), que, na Bahia, é executado pelas Secretarias Estaduais da Educação e da Administração Penitenciária e Ressocialização.

Ao todo, estão sendo ofertados 26 cursos, distribuídos em 49 turmas, sendo que, no sistema de regime fechado, são 15 detentos por turmas e, no aberto, 20 alunos. A iniciativa objetiva promover a reinserção na sociedade e oportunizar a capacitação para o mundo do trabalho. Uma das unidades contempladas com esta oferta é o Conjunto Penal de Itabuna, onde os detentos



estão fazendo o curso de padeiro. Já na Colônia Penal de Vitória da Conquista e no Presídio Newton Gonçalves, no mesmo

município, os cursos são de Estampador de Tecidos, Manicure e Pedicure. Em Juazeiro, está acontecendo o curso de Marceneiro,

em regime fechado, na penitenciária da cidade.

Com carga horária de 200 a 500 horas, cada, os cursos ofertados estão alinhados às

demandas de mercado. Dentre eles, destacam-se ainda os de Confecção de bolsas em couro em material sintético, Agente de

Limpeza e Conservação, Montador e Reparador de computadores, Pizzaiolo, Eletricista de rede de distribuição de energia elétrica, Eletricista instalador predial de baixa tensão, Maquiador, Cabeleireiro, Costureiro de máquinas overloque, Marceneiros, Pedreiro de alvenaria, Agricultor orgânico, Auxiliar de saúde bucal, Microempreendedor individual (MEI), Artesão de cerâmica e Avicultor.

Além de Itabuna, Vitória da Conquista e Juazeiro, também estão sendo contemplados com cursos do PRONATEC Prisional os municípios de Feira de Santana, Brumado, Barreiras,

Eunápolis, Ilhéus, Jequié, Paulo Afonso e Teixeira de Freitas, entre outros. Em Salvador, está sendo realizado o curso de Avicultor, na Colônia Lafayette Coutinho, no bairro de Castelo Branco. Já em Lauro de Freitas, as aulas do curso de Qualificação de padeiro beneficiam os detentos da Colônia Penitenciária de Lauro de Freitas.

EMITEC supera dimensão geográfica da Bahia e beneficia estudantes de área longínquas



Millhares de estudantes que moram em áreas longínquas da Bahia não precisam mais pegar ônibus para ir às escolas nos centros urbanos. Graças ao Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), que alia tecnologia e interatividade, eles podem estudar perto

dos locais onde vivem. As aulas são transmitidas via satélite, em tempo real, diretamente do Instituto Anísio Teixeira (IAT), em Salvador, e ministradas por professores da rede estadual, que contam, no estúdio, com a presença de outro docente da rede para apoio e subsídios, já que as aulas são ao vivo.

Nas telessalas, que

são instaladas nas áreas remotas do Estado, os alunos contam com a presença de professores mediadores, que fazem a interlocução de dúvidas para os professores em estúdio e aplicam as avaliações, que são por área e interdisciplinares. A comunicação também é realizada via chat. A dinâmica do EMITEC é

estruturada de forma que o estudante da rede estadual que cursa o Ensino Médio nessas localidades esteja, de fato, dentro de uma sala de aula, com todos os recursos que o espaço pode oferecer.

Os conteúdos são veiculados a partir de uma moderna plataforma de telecomunicações, por meio de solução tecnológica desenvolvida especialmente para o programa, que inclui possibilidades de videoconferência e acesso simultâneo à comunicação interativa entre usuários, empregando IP (Internet

Protocol), por satélite VSAT (Very Small Aperture Terminal). Após as aulas, os vídeos são editados e disponibilizados no endereço eletrônico <http://emitec.educacao.ba.gov.br/>, que também oferece material didático de apoio.

O EMITEC vence a dimensão geográfica da Bahia, Estado que tem a maior população rural do Brasil, com cerca de três milhões de habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, supera a carência de docentes habilitados

em diferentes componentes curriculares, em áreas afastadas dos grandes centros urbanos.

Entre 2015 e 2018, o EMITEC alcançou 80.139 alunos, em 414 localidades afastadas dos centros urbanos de 150 municípios, com 4.605 turmas do Ensino Médio. Desde a sua criação, em 2011, o EMITEC formou 32.961 estudantes do Ensino Médio. Deste total, 17.119 foram formados no período entre 2015 a 2017. Atualmente, estão matriculados 22.010 alunos, em 355 localidades de 135 municípios.



Programa Mais Futuro para universitários

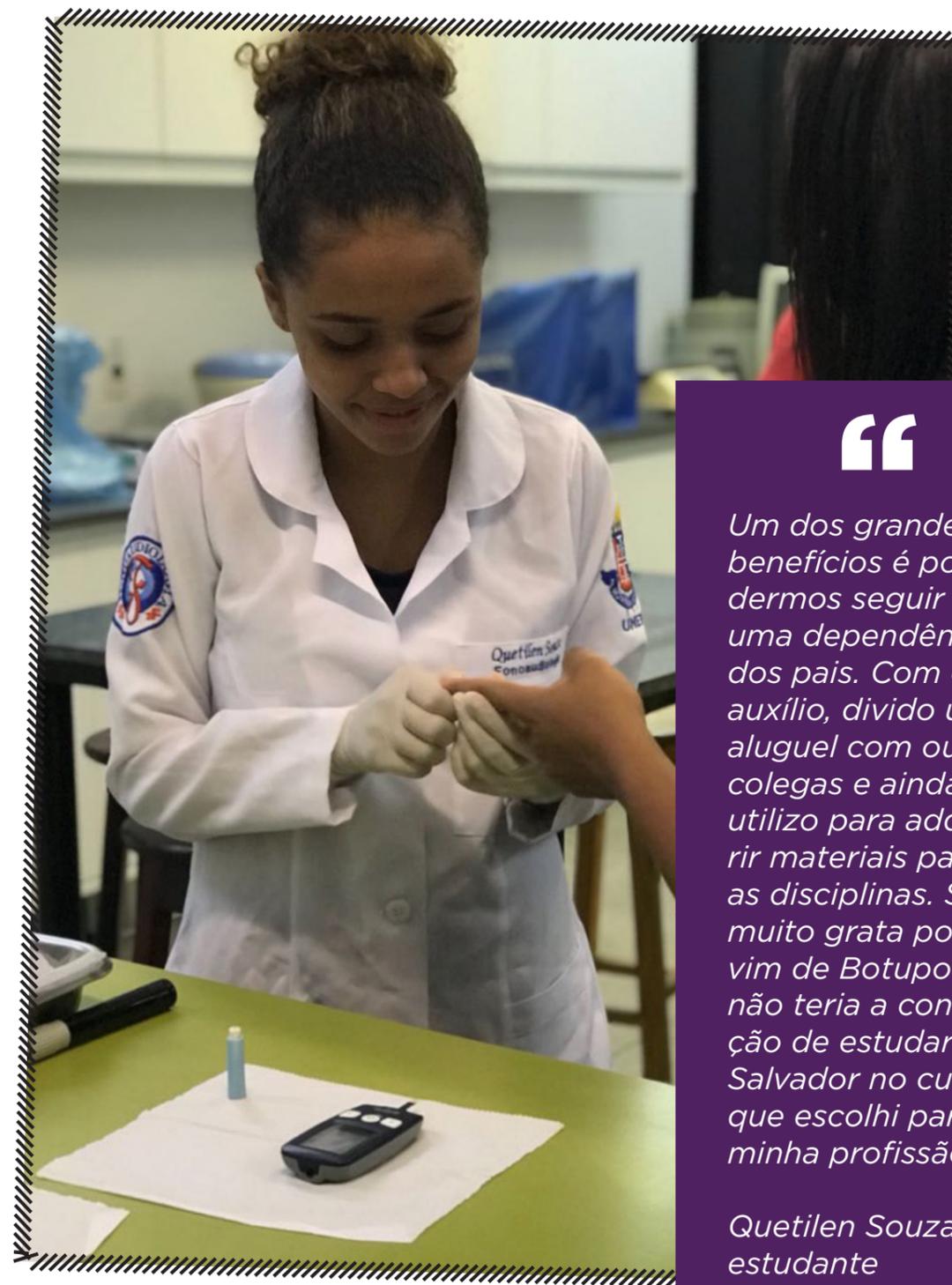


A juventude baiana está tendo a oportunidade de permanecer na universidade e continuar suas graduações graças ao Mais Futuro. Lançado em 2017, o programa já beneficiou 7.405 estudantes com Auxílio Permanência, que implicou, até junho/2018, em um investimento de R\$ 23.521.100 milhões. O Mais Futuro contribui para consolidar a assistência estudantil no que concerne ao financiamento dos mecanismos básicos para a permanência nos cursos universitários, no conjunto das Instituições de Ensino Superior (IES) mantidas pelo Estado.

A estudante do 6º semestre, do curso de Biologia, Helena Dantas, 27, da Universidade Estadual do Sul da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista, é uma das benefi-

ciadas e fala sobre a importância do programa para a sua vida. “O surgimento do Mais Futuro me deu a oportunidade de continuar na universidade. Moro no município de Livramento de Nossa Senhora e estava passando por dificuldades financeiras, porque meu pai tinha ficado desempregado e não tinha a quem recorrer, apesar dos sacrifícios que já vinha fazendo para me ajudar. Com a bolsa de R\$ 600, estou podendo garantir a minha permanência, cobrindo custos de moradia e do dia a dia do curso”, contou.

Já a estudante Quetilen Souza, 2º semestre de Fonoaudiologia, na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), em Salvador, destacou que sem o Mais Futuro seria muito difícil a sua permanência na UNEB.



“

Um dos grandes benefícios é podermos seguir sem uma dependência dos pais. Com o auxílio, divido um aluguel com outras colegas e ainda utilizo para adquirir materiais para as disciplinas. Sou muito grata porque vim de Botuporã e não teria a condição de estudar em Salvador no curso que escolhi para a minha profissão”.

*Quetilen Souza,
estudante*

Alfabetização de crianças, jovens e adultos



A Secretaria da Educação do Estado da Bahia está desenvolvendo ações estratégicas, em parceria com municípios, voltadas à alfabetização das crianças na idade certa, até os oito anos. Entre 2015 e 2017, as atividades já beneficiaram 1.534.000 crianças das séries iniciais de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em 417 municípios baianos, sendo que, em 2018, o regime de colaboração está em andamento com 385 municípios adidos.

Através do Programa Estadual Pacto pela Educação e por meio do regime de colaboração com os

municípios, o Estado vem realizando formação de coordenadores pedagógicos e de coordenadores locais e assessoramento técnico a esses municípios no monitoramento dos Planos Municipais de Educação. Também estão sendo elaborados diagnósticos e Planos de Carreira e Remuneração dos profissionais da Educação das redes municipais. Além das redes de assistências técnica e pedagógica aos municípios, a Secretaria também distribui material didático. Nesse período, de 2015 a 2017, já foram capacitados 70.180 professores das redes estadual e municipal.

Todos pela Alfabetização promove cidadania e autoestima



Aprender a ler e a escrever tem se tornado um sonho possível para mais de 1,5 milhão de baianos que foram beneficiados com o Programa Todos pela Alfabetização (TOPA), executado pela Secretaria da Educação do Estado, realizado em parceria com o Governo Federal e com o apoio dos municípios e das entidades sociais e sindicais. De 2015 a 2018 (8ª a 10ª etapa), o TOPA assegurou a inclusão educacional daqueles que não tiveram acesso à educação na idade

certa, incluindo povos indígenas, quilombolas, ciganos, população ribeirinha, pescadores, pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência e população carcerária em 324 municípios baianos, somando, nesse mesmo período, 111.534 alunos alfabetizados.

Na 10ª etapa, finalizada em abril deste ano, o TOPA atendeu a 105 municípios baianos, com 12.461 matriculados, em parceria com 52 prefeituras e 108 entidades não governamentais e

organizações diversas, incluindo igrejas, terreiros, associações de moradores, sindicatos, empresas públicas e privadas. O programa apresentou bons indicadores na Bahia, onde a alfabetização da população de 15 anos e mais passou de 81,4% (2006) para 86,5% (2015) e para 87,3% em 2018, o que representa um crescimento de 5,9%, do período de 2006 a 2018.

Mas os benefícios do programa vão além dos indicadores, contribuindo para o resgate da ci-

dadania e da autoestima das pessoas, como os 20 pescadores e marisqueiras do bairro de Paripe, no Subúrbio Ferroviário de Salvador, que participaram da 10ª etapa do TOPA. Após a jornada de trabalho, que se inicia antes do dia amanhecer, catando mariscos ou pescando debaixo de sol ou chuva, eles substituíam os instrumentos de trabalho - espátulas, baldes, redes e anzóis - por lápis, borrachas, cadernos e livros, nas aulas realizadas à noite.

Nada disso representou um sacrifício para a marisqueira Rosemare

Santana Costa, 54, que dedicou a vida aos cinco filhos e só agora teve a oportunidade de entrar em uma sala de aula. "Já aprendi a juntar as letras para ler as placas dos ônibus e isso é muito bom, porque não fico mais me batendo para identificar qual que eu vou pegar. Estou aprendendo a ler e a escrever, porque quero ser alguém na vida e o meu sonho é ter minha loja de roupa", revelou, entusiasmada.

Cleonice Mota dos Santos, 48, também está feliz com a emancipação na leitura e na escrita.

"Aprender nunca é demais. É sempre bom, porque quando a gente aprende a ler e a escrever abre o horizonte e você viaja sem sair do lugar. Eu estou muito feliz de estar me desenvolvendo e, aos poucos, eu chego lá", acredita a marisqueira. O pescador e marisqueiro Greicinaldo Dantas, 40, que tem 27 anos de profissão, também se mostra vitorioso. "Me sinto realizado quando aprendo a ler e escrever uma palavra nova. Quando eu aprendi a escrever meu nome, fiquei muito feliz", destacou.



Busca Ativa Escolar



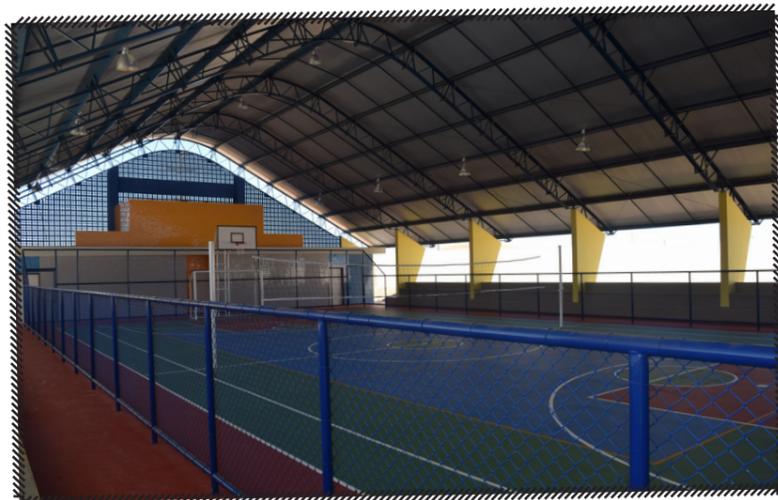
Em 2018, a Secretaria da Educação do Estado aderiu à Plataforma de Busca Ativa Escolar do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Trata-se de uma tecnologia social gratuita que visa contribuir com os municípios para o enfrentamento da exclusão escolar. A intenção é apoiar os municípios na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Na Bahia, 83% dos municípios já aderiram à metodologia.



Rede física

Paralelamente às ações voltadas para o fortalecimento do eixo pedagógico das escolas, investimentos na infraestrutura das escolas vêm sendo realizados. No período de 2015 a 2018, foram construídos 30 novos prédios escolares e realizadas 57 ampliações e 496 recuperações de prédios que integram a rede estadual. No ano de 2018, encontram-se em execução mais 13 construções de novos prédios escolares, 47 ampliações e 409 recuperações de unidades escolares.

Uma das inaugurações, em 2018, foi da nova sede do Colégio Estadual Luís Prisco Viana, em Lagoa Real. As novas instalações contam com oito salas, laboratórios, biblioteca, cozinha, refeitório, área administrativa e ginásio de esportes. A nova sede do Colégio Estadual de Ibipitanga também foi entregue à população e conta, inclusive, com uma quadra poliesportiva coberta. Em Medeiros Neto foi entregue a nova estrutura do Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) Extremo Sul. O novo prédio escolar da unidade tem 13 salas, alojamento, sanitários e auditório.



Novo ICEIA



Investimentos também foram feitos no Centro Estadual de Educação Profissional, Formação e Eventos Isaías Alves (ICEIA), reinaugurado para sediar o Virtual Educa 2018, no mês de junho. Com uma área total de, aproximadamente, 29 mil metros quadrados, cinco pavilhões e 45 salas de aula, a unidade escolar completou 182 anos de fundação, em 2018. A reforma priorizou a estrutura de concreto (vigas, pilares e lajes) e incluiu a recuperação de toda a cobertura (telhados), bem como a substituição de pisos das salas e em outras áreas, com cerâmicas de alta resistência.

A reforma contemplou, ainda, sanitários, vestuários, quadras, ginásio de esporte, piscina, restauração das esquadrias (madeira e metálica), troca de toda a parte elétrica e reparos na hidráulica, além de pintura interna e externa total.

A reestruturação vai além da parte física, pois o ICEIA terá novo papel pedagógico na formação dos estudantes e na integração com a comunidade. O espaço já está abrigando formação de professores e ampliará a oferta de cursos técnicos de nível médio. A proposta é que também sejam instalados, na unidade, uma fábrica-escola do espetáculo e um restaurante-escola para ampliar a formação técnica dos estudantes.

A estudante Andressa Rosário, 16, 2º ano, líder de classe, fala sobre a estrutura revitalizada. “Gosto muito daqui, temos uma área privilegiada e a escola tem uma importância histórica para a Educação na Bahia. Então, acho muito importante a iniciativa da reforma, porque estudar em um ambiente bonito e bem cuidado é muito mais agradável e estimulante”, destacou.

Virtual Educa é realizado pela primeira vez na Bahia



O XIX Encontro Internacional Virtual Educa 2018 foi organizado pelo Governo do Estado da Bahia, em parceria com a Secretaria Geral da Virtual Educa, para promover a inovação na Educação. O evento apresentou políticas e práticas no campo da Educação e da formação profissional, visando o desenvolvimento humano e a inclusão social na região da América Latina

e do Caribe. O tema dessa edição, realizada pela primeira vez no Brasil e sediada pela Bahia, foi “Educação para Transformar a Sociedade em um Espaço Único Multicultural”. A programação foi dividida em dois eixos com distintas programações e públicos-alvo. O primeiro configurou-se em um espaço pedagógico para educadores apresentarem trabalhos voltados

à arte da inovação na Educação e uma oportunidade para docentes, gestores escolares e especialistas atualizassem metodologias e práticas de ensino, bem como trocassem experiências em oficinas e conferências com especialistas da América Latina, do Caribe e da África. Já a área da exposição internacional “Educação, Inovação e TIC” reuniu produtos, serviços e modelos de boas

práticas em Educação. O segundo eixo foi o Fórum Global sobre Educação e Inovação, voltado para responsáveis de governos e instituições internacionais, realizado no Porto Terra Vista, no Comércio. A proposta foi debater a Educação no século XXI, em particular a inovação como um eixo estratégico para promover a transformação social, a educação de qualidade e o desenvolvimento sustentável. Durante o fórum, foi apresentada a iniciativa Pense Azul, desenvolvida pela Virtual Educa em colaboração com o Banco Mundial.



Durante o evento, cerca de 29 mil visitantes, entre estudantes, professores, pesquisadores e escritores do Brasil, da América Latina e da África, participaram de fóruns, palestras e mais

de 65 oficinas realizadas dentro da temática da Educação no século XXI e sua interface com a inclusão, a diversidade, o meio ambiente, a inovação, a tecnologia e a formação docente. Estu-

dantes da rede estadual também protagonizaram a apresentação de mais de 400 projetos de iniciação científica, que impressionaram o público pelo baixo custo e grande relevância social.

Para o diretor Ítalo Costa, do Centro Integrado Oscar Marinho Falcão (CIOMF), localizado em Itabuna, o Virtual Educa ampliou os seus conhecimentos sobre novas metodologias de ensino com o uso de tecnologias. “Além das palestras, fóruns e conferências, participei das oficinas. Uma das que mais gostei foi a da Lego Education, porque tivemos contato com outras tecnologias, diversos projetos desenvolvidos e novas ideias que irão enriquecer o meu trabalho na escola. A troca de informação é muito útil, tanto dos outros que trazem para a gente quanto, também, de nós que levamos para os outros, pois a interação em si produz novas possibilidades de implementação tecnológica”, destacou o gestor.



As estudantes Máiran Mendes, 16, e Máirian Jesus, 18, do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, localizado em Amélia Rodrigues, afirmaram que o Virtual Educa foi uma grande experiência em sua vida. Elas apresentaram um dos 240 projetos de iniciação científica, durante a 7ª edição da Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia (FECIBA). “Viemos do interior apresentar o nosso projeto ‘Fisioterapia e reabilitação da faculdade de motores (exoesqueleto acessível)’ e ficamos muito felizes com a receptividade à nossa pesquisa”, revelou Máiran Mendes.



Sua colega de projeto, Máirian Jesus, acrescentou que “esse reconhecimento é muito estimulante porque mostra que estamos no caminho certo e nosso projeto visa contribuir com o bem-estar das pessoas que não têm condições financeiras para arcar com sessões de fisioterapia”.



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

5ª Avenida N° 550, Centro Administrativo da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil,
CEP: 41.745-004 Tel.: (Oxx71) 3115.1401/3115.9094